PERSPECTIVAS ANALÍTICAS SOBRE OS DESEMPENHOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO RIO GRANDE DO SUL: AS APROXIMAÇÕES ENTRE O IDEB E O CONTEXTO DE ATUAÇÃO DAS ESCOLAS (ID 24)

GHISLENI, Ana, Centro Universitário Univates (BR)
MUNHOZ, Angélica, Centro Universitário Univates (BR)

RESUMO

Vinculado ao projeto de pesquisa "Perspectivas analíticas sobre os desempenhos da educação básica no Rio Grande do Sul: as aproximações entre o IDEB e o contexto de atuação das escolas (2013-2015)", este trabalho tem como objetivo a análise das possíveis (inter)relações – proximidades e distanciamentos - entre os resultados das avaliações institucionais (seus indicadores) e informações de caráter socioeconômico, demográfico e educacional, assim como com a formulação e implementação de políticas públicas. A pesquisa aqui mencionada foi desenvolvida durante um estágio de pós-doutoramento vinculado ao PPGEnsino da Univates e com financiamento do Programa Nacional de Pós-doutoramento (PNPD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Apoia-se, igualmente, na pesquisa desenvolvida pelo Observatório da Educação do Centro Universitário Univates, iniciativa igualmente financiada pela CAPES.

Este projeto propõe a análise relacional e contextualizada, em uma modelagem quali-quanti, dos resultados da avaliação em larga escala de seis escolas públicas da região específica sul do Brasil, denominada Vale do Taquari (revelados por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, cálculo que considera os resultados obtidos pelos alunos de 5º e 9º ano de escolas públicas em um instrumento de caráter censitário, aplicado a cada dois anos, denominado Prova Brasil e os fluxos escolares informados pelas escolas por meio do Censo Escolar) e de elementos qualitativos coletados junto ao conjunto de escolas por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com as equipes gestores das escolas pesquisadas durante os meses de maio a julho de 2015.

Os dados coletados a partir das entrevistas foram submetidos à análise do software N-Vivo®, que possibilitou a quantificação de elementos presentes nas manifestações, reforçando as possibilidades analíticas. As manifestações obtidas nas entrevistas foram organizadas em seis categorias de análise: (1) alunos; (2) considerações sobre o instrumento; (3) expectativas; (4) limites da escola; (5) pais; e (6) preparação. A partir da organização e da submissão das falas ao software, foi possível apreender ênfases e preocupações mais incidentes nas falas das equipes gestoras, o que pode ser considerado revelador da condução dada à avaliação em larga escala e ao seu instrumento de efetivação nos anos iniciais e finais Ensino Fundamental (Prova Brasil).

A análise contextualizada e relacional revelou os fatores presentes nos processos avaliativos e apontou, via de regra, para o esforço em torno de uma avaliação orientada para o aprimoramento dos processos de gestão voltados a um bom desempenho nos testes.

Tal perspectiva analítica possibilitou a valorização da diversidade de abordagens teórico-metodológicas de análise e interpretação do conjunto ou de segmentos dos dados e informações produzidos, sempre privilegiando o entendimento da avaliação sob uma perspectiva educacional e educativa, capaz de tangenciar a mera performatividade ou de garantir eloquência desmedida a

resultados quantitativos pouco reveladores do que está efetivamente sendo produzido em termos pedagógicos pelas escolas. Sob esta ótica, a pesquisa orientou-se em termos teóricos-conceituais nas noções de organizações educativas e de instituições escolares, propostas, respectivamente, por Lima (2001) e Nóvoa (1995). Para a construção do entendimento histórico, conceitual e legal acerca da construção e da implementação das políticas de avaliação em larga escala, o percurso se deu com o auxílio de Sousa (2003); Bonamino (2002); Bonamino e Sousa (2012); Afonso (2009) e Werle (2012).

À medida em que a construção analítica da pesquisa avançava, surgiram preocupações com algumas insuficiências explicativas que foram sendo detectadas. Para o reforço das compreensões, alguns elementos do referencial pós-estruturalista foram apropriados pela pesquisa, a partir das elaborações de Foucault (1986), Anadon (2012) e Hypolito (2010) no que tange aos regimes de verdade produzidos pelas estatísticas e às noções de regulação do trabalho docente promovida pela avaliação em larga escala. "Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua 'política geral' de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros (Foucault, 1986, p.12). A cultura da performatividade de Ball (2004) também foi agregada ao aparato analítico. Para ele, o foco nos resultados gera a chamada "cultura da performatividade", com um "efeito insidioso na natureza do trabalho profissional" (Ball, 2004, p. 15), na medida em que "age em retroação sobre a prática para reorientá-la em direção a determinados resultados e valores" (Ibidem, p 15).

Este projeto pretendeu contribuir para o objetivo geral dos trabalhos de avaliação externa, buscando o entendimento e elementos de qualificação dos órgãos e unidades da rede pública de ensino para o planejamento, a gestão e a avaliação institucional em perspectiva formativa e participativa. Vincula-se, ainda, ao objetivo específico de avaliar possíveis relações entre os resultados das avaliações institucionais e os indicadores socioeconômicos, demográficos, educacionais e de políticas públicas, visando proporcionar uma visão sistemática, analítica e propositiva dos processos e resultados, que facilite o aprimoramento da gestão institucional e da educação continuada dos profissionais da educação. A proposta é que os registros coletados nas escolas sejam avaliados com base na sua relação com indicadores quantitativos e informações qualitativas que permitam contextualizar as avaliações institucionais e indicar configurações que demarquem situações e perspectivas no cenário educacional.

Referências

Afonso, A. J. (2009). *Avaliação Educacional Regulação e Emancipação*. São Paulo, Cortez.

Anadon, S. B. (2012). *Prova Brasil: uma estratégia de governamentalidade*. Pelotas: UFPel, 170 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

Ball, S. (2004) Entrevista. *Educação em Revista*: Belo Horizonte: v. 40, p. 11-26, dez 2004. Entrevista concedida a Lucíola Lícinio C. P. Santos.

Bonamino, A. C. (2002) Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. Rio de Janeiro: Quartet.

Bonamino, A. e Sousa, S. Z. (2012) Três gerações da avaliação na educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

Foucault, M. (1986) Microfisica do Poder. Rio de Janeiro, Graal, p. 12.

Hypolito, A. M. (2010). Políticas curriculares, Estado e regulação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1337-1354, out/dez.

Sousa, S. M. Z. L. (2003) Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. Cadernos de Pesquisa. São Paulo n. 119, p. 175-190, julho.

Werle, F. O. C. (org). (2012). Avaliação em larga escala: questões polêmicas. Brasília: Líber.